

## SANTA COMBA DÃO - “Não é nenhuma homenagem a Salazar”

### Expropriar pode não ser preciso para o Museu do Estado Novo

Acordo com um dos sobrinhos-netos de Salazar poderá anular processo de expropriação da quinta do Vimieiro.

A Câmara de Santa Comba Dão continua empenhada em avançar com a criação do Museu e Centro de Estudos do Estado Novo, a instalar na antiga quinta de Salazar, no Vimieiro. Actualmente, a autarquia tem o processo de declaração de utilidade pública já completo na Direcção Geral das Autarquias Locais (DGAL), para poder avançar com a expropriação dos terrenos da quinta.

“Estamos apenas à espera que seja emitida a declaração”, adianta ao DIÁRIO AS BEIRAS o presidente do Município de Santa Comba Dão. No entanto, segundo João Lourenço, tem havido alguns avanços com um herdeiro de António Salazar. “Pensamos que vamos conseguir chegar a acordo com ele antes da expropriação”. Este sobrinho-neto de Salazar não quis, até agora, assinar um acordo com a autarquia santacombadense, ao contrário do que aconteceu com o outro sobrinho-neto, Rui Salazar, que também é um dos herdeiros do antigo chefe do Governo. O autarca entende que o acordo “seria uma situação mais vantajosa para a câmara, porque acelerava o processo”. A autarquia fez uma proposta a António Salazar e aguarda agora uma resposta. “Se for positiva, avançamos com o acordo e anulamos o processo de expropriação por utilidade pública”, acrescenta.

João Lourenço adianta, ainda, que a autarquia pretende fazer um acordo com outra(s) entidade(s) para o funcionamento do museu. “Seja com privado ou outras entidades, será preciso fazer uma parceria”, sublinha.

No seu entender, “terá que haver uma gestão profissional, critérios que não passam por uma gestão pura e simples do espaço” pela câmara municipal. Mas, para já, “é fundamental ter os terrenos na nossa posse e só depois poderemos então avançar para uma parceria”. Já há empresas e entidades públicas interessadas em colaborar com a câmara, revela o edil, que se escusa, porém, a dizer quem são, de momento, sem as coisas estarem preto no branco.

Sobre a polémica que chegou a existir, recentemente, devido a uma doação de alguns pertences de Salazar feitos pelo sobrinho-neto Rui ao pólo de Viseu da Universidade Católica, João Lourenço diz que tudo não passou de um mal-entendido. “Foi uma doação que ele já fez há uns anos e só agora entregou, de facto, os documentos; agora, o acordo que tinha feito com a Câmara de Santa Comba Dão mantém-se”, esclarece.

Em relação aos críticos do projecto, frisa mais uma vez que este museu e centro de estudos “não é nenhuma homenagem a Salazar. Ele já morreu, já não volta”. No seu entender, a democracia em Portugal “está bem consolidada, não existe nenhum problema para isto retroceder”, pelo que pergunta: “por que razão as pessoas hão-de ter medo deste projecto?”.

O objectivo do espaço, a instalar na antiga casa e quinta onde Salazar nasceu, no Vimieiro, passa por “proporcionar às novas gerações e aos que viveram o Estado Novo, uma abordagem séria e pragmática e, portanto, isenta de qualquer carga ideológica, desse período da história de Portugal, aproveitando-se um manancial de documentos e bens pessoais que se encontram na posse do município”.

A câmara já possui cerca de 13 mil documentos referentes a Salazar, muitos deles eram pertença de Rui Salazar de Lucena e Mello, sobrinho-neto do antigo presidente do Conselho.

O projecto ainda não está concluído, mas as ideias para o espaço pretendem, em princípio, transformar a eira da quinta num restaurante e casa de chá, enquanto a antiga adega poderá albergar um auditório e a casa acolherá o espólio museológico.